ELES: OS CÃES

NOSSOS AMIGOS INSEPARÁVEIS

Copyright by © 2016 – Carlos Alberto Canine

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 5.988, de 14/02/73.

É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, ou processos xerográficos), sem autorização prévia, por escrito, do autor ou editor da obra.

Coordenação Editorial: João Domingos da S. Coelho.

Revisão: João Domingos da S. Coelho

Digitação: Carlos Alberto Canine

Diagramação: Editora Auxiliar.

Capa: João Domingos da S. Coelho

Imagem da Capa: Cachorro Fred/foto Beatriz da Silva Coelho de Lima.

Edição: Primeira

Ano: 2016

CARLOS ALBERTO CANINE

ELES: OS CÃES

www.clubedeautores.com.br

INDICE:

- Apresentação
- Advertência

01 – Cão no celular
02 – O sono da dona
03 – Amor canino
04 – Perigo à vista
05 – Segurança total
06 – Cão policial
07 – Vitória
08 – Final feliz
09 – Triste adeus
10 – Amigo não se abandona
11 – O Amarelo
12 – Agressão, não
13 – O diário de um cão
14 – Isso se chama amor
15 – Deus lhe pague
16 – Cão cego
17 – A barbárie
18 – Sem querer
19 – Cão não é brinquedo
20 – O milagre
21 – Eles, os cães
22 – O bem e o mal

- Livros do autor
- Sobre o autor
- Contatos
- Livros publicados

APRESENTAÇÃO

Querido leitor, estou chegando até sua presença com mais um livro de minha autoria sobre cães.

Esse é o décimo segundo livro que escrevo sobre esses nossos maravilhosos amigos de quatro patas e focinhos gelados.

Ao meu lado, enquanto tenho minha atenção presa na digitação das originais desta obra, observa-me atenciosamente minha cadelinha Lessinha; o grande amor de minha vida.

Para mim, escrever sobre cães é uma imensa alegria, pois amo-os de coração, e desde a mais tenra idade, sempre convivi com um ou dois deles ao meu lado, me proporcionando momentos de extrema alegria e felicidade.

E foi justamente para defendê-los que resolvi ser escritor. Para gritar em defesa dessas infelizes criaturas.

Parte-me o coração ver um animal desses sendo maltratados, humilhados, machucados, abandonados pelo maior predador que existe em nosso planeta: o homem. O ser humano.

Nem sempre consigo escrever coisas boas sobre eles, pois constantemente chega aos meus ouvidos e aos meus olhos cenas terríveis de gelar o coração mais endurecido; sobre fatos lamentáveis ocorridos e provocados pela maldade humana contra essas criaturas tão doces e amorosas: os cães.

Em nosso país sem leis, sem fiscalização e com tolerância total a favor dos maus tratos aplicados a animais domésticos, a violência contra eles cresce numa velocidade assustadora.

Nunca ninguém foi punido pelas barbáries praticadas sobre animais indefesos, amarrados em correntes, espancados até a morte, envenenados propositalmente, mutilados, encarcerados, abandonados, jogados em lixões, em terrenos baldios, trucidados pelo ódio dos homens, esfolados vivos por verdadeiros monstros abomináveis que chamamos de humanos.

Em nosso país a impunidade corre solta.

Se um filho que mata a própria mãe consegue fugir de punições pelos meandros de nossas leis falhas; imagine quem bate, espanca ou mata um cão.

Não dá nada. Não pega nada. Sequer para uma mísera multa.

E apoiado por essas leis ridículas, inócuas, frágeis, pífias; o homem desconta toda sua raiva, todo seu ódio, todo seu fracasso, nas criaturas mais fracas e indefesas que ele encontra pela frente: os cães.

Sempre vou escrever defendendo esses infelizes seres de quatro patas. Sempre vou gritar a favor deles. Sempre estarei vigilante aos maus tratos injustos e covardes.

Maldita seja a mão que se ergue contra um cão. Maldita seja a alma de um homem que espanca um cão.

O cão sempre foi o melhor amigo do homem.

Pena que ele não sabe disso.

ADVERTÊNCIA

Todas as histórias contadas nos capítulos ao longo deste livro são reais.

Aconteceram em locais e momentos diferentes dos citados por mim nos textos que adaptei após coletá-los na internet ou de terem sidos trazidos até a mim por amigos e conhecidos, sabedores de minha eterna paixão pelos cães.

Os nomes dos cães e de seus donos foram propositadamente trocados, para evitar constrangimentos e exposição total ao publico leitor.

Preocupei-me apenas com o centro das histórias. Com as lições que elas nos deixaram.

Preocupei-me em valorizar o cão como um animal inteligente, dócil, amigo, companheiro, parceiro, amoroso, fiel, digno de confiança total, leal, dono de um amor incondicional aos que lhe dão o seu devido valor.

Procurei ser o mais imparcial possível, mas em se tratando de elogiar um cão, sei perfeitamente que extrapolo todos os limites, pois adoro do fundo de meu coração esses animais maravilhosos.

Espero que essas histórias sejam do agrado de meus leitores.

Um forte abraço.

01
CÃO NO CELULAR

Que os cães sempre foram excelentes companhias, quase todo ser humano já sabe disso.

São nossos melhores amigos, e nossos guias em várias oportunidades, em todos os sentidos.

Como um exemplo marcante dessa afirmativa, temos um pequeno poodle todo negro, que praticamente é o ouvido de sua dona, quase que totalmente surda.

Ele foi treinado para quando a campainha da porta de entrada de sua casa tocasse.

Até aí tudo bem, afinal isso é fácil para um animal esperto e inteligente como um cão.

Você se pergunta: inteligente?

Sim, inteligente.

Pois sem ninguém ter lhe ensinado, ele passou a avisá-la também, quanto tocava a campainha de seu telefone, totalmente diferente do som da campainha da porta de entrada; além de alertá-la, quando o carteiro deixava uma carta em sua caixa de correspondência.

Isso não é instinto. É inteligência.

E tudo não parou por aí.

Irene sua dona, dedicava-lhe um amor imenso, tratando-o como se aquele pequeno animal fosse um filho seu.

E ele, Bob, soube muito bem como retribuir esse amor todo, tornando-se os olhos e os ouvidos de sua dona.

Todos nós sabemos que os cães enxergam coisas que nossos olhos humanos não conseguem ver; e ouvem sons, que nossos ouvidos também não ouvem.

Assim, Bob passou a ser uma parte de Irene. Algo que sem ele, ela não conseguiria mais viver.

E as surpresas não pararam por aí.

Meses depois, Bob a surpreendeu novamente, quando passou a avisá-la dos toques de seu celular, e dos bips quando lhe chegavam mensagens.

Isso tudo é instinto animal.

Claro, dirão os sépticos.

Óbvio que não, dirão os que conhecem a fundo um cão. Os que convivem com um deles, os que o amam de verdade.

Os cães são inteligentes, sim senhor.

Irene ainda confessou:

--- Nunca imaginei que ele fosse me avisar dos toques dos bips de meu celular. Ele nunca foi treinado para isso. E quando começou a me avisar, muita coisa mudou para mim. Pois leio os textos das mensagens perfeitamente. E até então, todos me ligavam para conversar, e eu não ouvia direito o que me era falado. Atualmente, todos conversam comigo através de mensagens no meu celular. E quem me avisa quando elas chegam, é o Bob. A cada dia que passa; amo mais e mais esse cachorro inteligente. O meu bem estar e a minha felicidade dependem totalmente dele. Não sei mais como viveria sem a sua presença maravilhosa ao meu lado.

02
O SONO DA DONA

Eis aqui outra história interessantíssima sobre a fidelidade e o amor canino aos seus donos.

Uma velha e bondosa senhora de quase setenta anos de idade, passou a sofrer repentinamente de apneia do sono; uma doença que ataca as vias respiratórias, fazendo com que a pessoa dela acometida, pare instantaneamente de respirar algumas vezes enquanto dorme.

Um mal bastante sério; como podem muito bem, perceber.

Quando se deu conta disso, seu cãozinho da raça bichón frise, muito agarrado a sua dona; sem ter recebido nenhum treinamento específico, passou a dormir junto aos seus pés, na mesma cama que ela.

E toda noite era a mesma coisa; sempre que percebia que ela parava de respirar, ele pulava em seu peito e começava a latir, acordando-a e evitando assim uma possível parada respiratória.

Aí eu pergunto: como ele ficou sabendo dessa sua doença? Ele não recebeu nenhum treinamento para agir dessa forma, dessa maneira, em socorro a sua dona.

É quando devemos dar ouvidos e razão aos que nos dizem que os cães são animais muito especiais. E são mesmo.

Eles veem coisas que nossos olhos humanos não conseguem enxergar; ouvem coisas que não são captadas por